

A Revista Contabilidade Vista & Revista, publicação do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFMG, com o apoio do Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, disponibiliza todas as suas edições, com acesso gratuito, livre e irrestrito, no endereço eletrônico:

<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/index>

Trata-se de um Periódico Científico classificado como Nacional "A2", segundo os critérios do Sistema Qualis determinados pela Comissão da Área de Administração, Contabilidade e Turismo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Mantendo o cumprimento de sua missão de disseminar o conhecimento científico, nesta edição, a Contabilidade Vista & Revista, apresenta seis artigos inéditos. No primeiro deles, de auditoria de Daniela Aparecida Vuolo, Lara Fabiana Dallabona e Caroline Sulzbach Pletsch, as autoras buscaram analisar a compreensibilidade de leitura dos estudantes de ciências contábeis em relação a assuntos envolvendo o profissional contábil, por meio da técnica Cloze. A amostra compreendeu 145 estudantes matriculados no curso de ciências contábeis de uma universidade do Sul do Brasil. O estudo utilizou seis textos de temas relacionados à profissão contábil, baseados em referências extraídas dos planos de ensino de seis disciplinas. Os resultados demonstram que os temas mais específicos da área contábil, tais como, contabilidade de custos, contabilidade tributária e auditoria, são assuntos de menor compreensibilidade na leitura e, de modo geral, a maioria dos estudantes não possuem habilidade de leitura suficiente, dificultando a compreensão do texto.

No segundo artigo, elaborado por Paulo Victor Gomes Novaes, Pedro Borges Júnior, José Elias Feres de Almeida e Patrícia Maria Bortolon, os autores analisaram a relação de incentivo existente entre previsões otimistas de analistas e o gerenciamento dos *accruals* discricionários. A amostra foi composta por 80 empresas de capital aberto, com ações negociadas na BMF&Bovespa, acompanhadas por pelo menos um analista de mercado durante o período de 2008 a 2013. Foram utilizadas três variações do modelo de Jones Modificado por meio de dados em painel com efeitos fixos. Os resultados não permitiram confirmar as duas hipóteses do estudo, quais sejam, a de que os *accruals* discricionários aumentam após erros de previsão otimistas e que a manipulação de resultados influencia as previsões subsequentes dos analistas.

O terceiro trabalho apresentado nesta edição é de auditoria de Josimar Pires da Silva, e Rodrigo De Souza Gonçalves, Mariana Pereira Bonfim e Jorge Katsumi Niyama, e analisaram a relação entre qualidade do lucro versus

governança corporativa das empresas do setor utilidade pública listadas na B3. Para qualidade do lucro utilizam como proxy a persistência dos lucros. Os resultados apontam que, quando a empresa é auditada por Big Four, quanto maior for a participação de instituições financeiras em ações ordinárias, quando a empresa participa em algum dos níveis de governança corporativa da B3 e quanto maior for a participação do principal acionista ON nos fluxos de caixa, maior é a qualidade do lucro. Já em relação à concentração de propriedade, quanto maior a concentração de propriedade do principal acionista, pior a qualidade do lucro.

Edilene Santana Santos, Flávia Almeida Morato da Silva, Hsia Hua Sheng e Mayra Ivanoff Lora, no quarto artigo, analisaram a relação entre os erros de previsão de analistas e o cumprimento da evidenciação requerida pelas IFRS pelas empresas brasileiras listadas. Através de dados em painel, analisaram se a variação no nível de evidenciação nas Notas Explicativas de 2010 e 2012 afeta os erros de previsão de analistas para 2011 e 2013, respectivamente, e encontraram uma relação negativa significativa entre essas variáveis. Quanto ao nível de cumprimento da evidenciação por empresa não foi encontrada melhoria significativa de 2010 para 2012, exceto com o modelo mais tolerante.

No quinto trabalho, Humberto Silva Aillón, Welington Rocha e Kelly Cristina Mucio Marques investigaram, sob a ótica da Nova Sociologia Institucional, quais fatores contribuíram para o enfraquecimento e abandono do Custeio Baseado em Atividades nas empresas objetos do estudo, Beta e Gama. Durante o período de vigência do método de custeio nenhuma das empresas alcançou o estágio de total institucionalização, situando-se no pré-institucional. Ao avaliar os fatores de abandono e desinstitucionalização do ABC, o pressuposto com maior expressão foi o de pressão social, por não trazer inovação informacional, não ser uma exigência da matriz, além da falta de incentivos fiscais.

Por fim, no artigo de Clarice Gutierrez Kitamura Kajimoto e Sílvio Hiroshi Nakao, os autores procuraram verificar se existe persistência do lucro tributável após adoção das IFRS no Brasil. A amostra foi composta por 66 empresas listadas na BM&FBovespa durante os anos de 2004 a 2013. Os resultados foram obtidos por meio de regressões múltiplas em *cross-section*, com a utilização do teste de Chow. Os resultados evidenciaram que há persistência no lucro tributável, assim, ele pode ser uma *proxy* relevante de qualidade da informação. Além disso, foi verificado que a persistência do lucro tributável não sofreu alteração após a adoção de IFRS.

Esperamos que tenham uma boa leitura!

**Laura Edith Taboada Pinheiro**  
**Editora Científica**